



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

## REVOLTAS CAPONESAS: CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA<sup>1</sup>

**Alexandre Dos Santos<sup>2</sup>. Noeli Valentina Weschenfelder**

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação nas Ciências – UNIJUÍ – ale.lexotrio@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, atua no curso de Pedagogia e no Mestrado em Educação nas Ciências. Ênfase em Culturas Escolares, principalmente nos temas relacionados à infância, alfabetização, crianças, escola, educação rural e mulheres.

### Resumo

Esta pesquisa consiste numa análise de como os filmes possuem a capacidade de expressar as manifestações culturais, sociais, políticas e econômicas, bem como auxilia na Educação, neste caso, especificamente o Ensino de História. Para isso, torna-se pertinente a discussão de como ocorre o processo dos acontecimentos históricos se tornaram produções cinematográficas, no caso específico deste trabalho, como as Revoltas Camponesas são retratadas no Cinema Brasileiro. Analisaremos o caso específico de três obras: Canudos, A Guerra dos Pelados e Cabra marcado para morrer e como estas adquirem um potencial histórico e educacional, ou seja, como acontece a sua interação e a sua intersecção com a historiografia e as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Revoltas Camponesas, Cinema, Ensino de História.

### Introdução

Qual a relação entre Cinema e História? Como o ensino de História se favorece com o Cinema? Qual a conexão entre a Historiografia e as obras cinematográficas?

Esta pesquisa justifica-se, tendo em vista, que nos diversos recursos e metodologias existentes para a análise e o ensino de História encontramos o Cinema, interpretado aqui, como qualquer texto fílmico produzido. Ao adentrar para a sala de aula, a obra cinematográfica passa a ser lida para servir de auxílio, da maneira mais adequada, ao ensino de História. Ao estudar este processo, emerge a interação entre a Historiografia e o Cinema e como ambos se dão suporte e se relacionam. Além disso, somam-se a prática docente em sala de aula, a troca de aprendizado com os colegas do programa de pós-graduação, onde vídeo-clipes, filmes, reportagens, gravuras, pinturas e demais artes visuais, foram utilizadas na produção do conhecimento.

Para isso, torna-se pertinente a discussão de alguns questionamentos acerca do processo que torna os acontecimentos históricos o foco de algumas produções cinematográficas e como os filmes, nas suas mais diversificadas formas, passam a servir de





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

novas abordagens para a pesquisa histórica. Neste trabalho delimitamos a discussão sobre algumas das Revoltas Camponesas narradas no cinema brasileiro.

As escolhas teóricas que nortearam esta pesquisa foram:

As relações que o Cinema (texto fílmico) exerce com a cultura e a representatividade dos filmes ficaram a cargo de Stuart Hall e Jean Claude Bernardet. As aproximações entre Cinema e História, sob o ponto de vista da produção cinematográfica se tornar uma ampliação e uma nova perspectiva na investigação histórica é sustentada por Marc Ferro e Peter Burke. A inserção do cinema em sala de aula teve suporte a criticidade das sugestões de Marcos Napolitano da aplicação dos filmes em sala de aula

Para historiografar o contexto das revoltas camponesas envolvidas no trabalho, foram trazidos a discussão autores como Euclides da Cunha, e algumas críticas historiográficas a Os Sertões, sua obra que ainda hoje é respeitada como uma das principais fontes da Guerra de Canudos. Para a questão da Guerra do Contestado recorremos a Paulo Pinheiro Machado e Delmir Valentini. Textos sobre a história do campesinato no Brasil e a obra de Francisco Julião explanam o histórico da luta das Ligas Camponesas, esclarecendo o contexto referido. Inclui-se aqui, Eric Hobsbawm e Jim Sharpe, sustentando a História vista de baixo, corrente historiográfica que corresponde ao perfil dessa pesquisa. O apoio para as análises dos filmes foi encontrado na análise de sinopses, resenhas críticas, artigos, ilustrações e outros materiais que auxiliaram nas suas interpretações.

Os objetivos dessa pesquisa tratam de analisar a interseção entre a bibliografia e os filmes mencionados, reconhecer os elementos que tornam essas três obras novas formas de abordagem, evidenciar como estas películas podem ser criticadas pela historiografia e despertar para as possibilidades de fundamentação teórica e as sugestões para os educadores que almejam à aplicação desses filmes em classe.

## Metodologia

A metodologia dessa pesquisa centrou-se na Análise Fílmica, exercida pelo viés social (cinema como uma expressão da conjuntura social) e das percepções da interação entre a cultura cinematográfica com a ciência e o ensino de História.

Este trabalho prioriza a investigação de como o Cinema, por se mostrar uma manifestação artística e cultural atrativa para os alunos, quando devidamente contextualizado, serve como uma preciosa fonte de escolha do professor com o intuito de sensibilizar os seus alunos, além de proporcionar ao processo de ensino/aprendizagem habilidades restritas apenas a esse tipo de expressão artística.

## Resultados e Discussão

O Cinema surge como uma manifestação cultural, relacionando o cinema à História Social. “É preciso não esquecer que um espectador cinematográfico nunca é exclusivamente um espectador cinematográfico. O cinema entra na sua vida como um dos elementos que compõe a sua relação com o mundo.” (Bernardet, 2006, p.32-33) . O Cinema que adentra na Educação e no Ensino de História, e é contextualizado, abre muitas possibilidades



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

pedagógicas para a construção do conhecimento. Segundo Selva Guimarães Fonseca, “precisamos ter claros os limites da linguagem, não a reduzindo a mera ilustração, nem tampouco exigindo dela a transmissão objetiva e sistematizada de determinado conteúdo. Em outras palavras, como manifestação, registro e leitura de uma época, a obra cinematográfica deve ser lida de forma cautelosa e criticamente, pois, assim como um texto de época, ela permite desvendar a realidade nos seus aspectos menos perceptíveis. Para tanto, exige uma articulação com a vivência e a motivação de alunos e professores, com a bibliografia selecionada, além de demandar uma adequação à temática em estudo.” (Fonseca, 2003, p. 180)

A historiografia, a partir da análise filmica, intenta responder às indagações a cerca da relação existente entre Cinema e História. Marc Ferro, um dos principais contribuidores, disserta que “nessas condições, não seria suficiente empreender a análise de filmes, de trechos de filmes, de planos, de temas, levando em conta, segundo a necessidade, o saber da abordagem das diferentes ciências humanas. É preciso aplicar esses métodos a cada um dos substratos do filme (imagens, imagens sonorizadas, não-sonorizadas), as relações entre os componentes desses substratos, analisar no filme tanto a narrativa quanto o cenário, a escritura, as relações do filme com aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo. Só assim se pode chegar à compreensão não apenas da obra, mas também da realidade que ela representa.” (Ferro, 1992, 87)

A contextualização historiográfica dos filmes se apresenta em três momentos:

A)A Guerra de Canudos (1893-1897): Inserida no contexto das transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas durante o processo de implantação da República, teve caráter defensivo contra o governo local, contra o governo federal e contra a Igreja. Antônio Conselheiro, líder do povoado de Canudos, contestava, a partir de suas pregações político-religiosas, entre outras coisas, o casamento civil e a instituição da República. “A República apressou as aspirações de progresso econômico e social, mas os sertões permaneceram ignorados pelo poder público, continuando as parcelas menos favorecidas da população camponesa à mercê de sua própria sorte, vislumbrando “no outro mundo” a saída para a sua miséria terrena. O movimento, de raízes populares, era visto pelos expoentes-mandatários da Nação como uma gravíssima ameaça, e o desfecho foi seu aniquilamento pelas tropas do exército” (LIMA, 2008, p. 242).

B)A Guerra do Contestado (1912-1916): Com os problemas sociais de concentração de terra se acentuam com a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande, na disputada região de Paraná e Santa Catarina, pelas multinacionais Southern Brazil Lamber and Colonization (exploração de madeira e colonização) e a Brazil Railway (ferroviária). Os caboclos, sensibilizados pela sua condição de miséria e exclusão social organizaram-se em torno do caráter messiânico de João/José Maria e formaram os povoados da Monarquia Santa, resistindo contra a ordem vigente e o poder estabelecido, criando os seus próprios parâmetros de condição de vida social. “O contato com os centros urbanos quebrou o isolamento secular da população que vivia na Região. Neste sentido, a Ferrovia São Paulo-Rio Grande carregou em seu bojo a exploração comercial da madeira, a colonização e a institucionalização da



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

propriedade privada, fatores esses decisivos na deflagração da crise que submeteu o sertanejo à progressiva marginalização. Esta foi, pois, a principal causa da eclosão do maior conflito brasileiro da República Velha, denominado Guerra do Contestado.” (VALENTINI, 2009, p. 202)

C)As ligas camponesas: constituíram uma das mais importantes formas organizativas de trabalho rural do Brasil. Essas organizações durante o seu período de funcionamento lutaram pela dignidade do trabalho do homem do campo e contribuíram para as reivindicações pela reforma agrária. Surgiram em 1945 (PCB) na redemocratização após o governo de Getúlio Vargas. Após a expansão em forma de organizações associativas por todo o território brasileiro suas ações foram sufocadas pelo regime militar (perseguição aos líderes: morte de João Pedro Teixeira). A desapropriação do Engenho da Galiléia em Pernambuco. A desapropriação do engenho da Galiléia (Vitória de Santo Ântão – PE) se tornou um símbolo da luta pela terra em todo país. “As Ligas Camponesas, depois de se tornarem assunto diário da imprensa brasileira, pondo em relevo a questão da reforma agrária, deram motivo ao surgimento de inúmeras associações agrícolas que hoje se espalham por todo o território nacional com os nomes mais diversos. (JULIÃO, 1962, p. 46).

Neste trabalho, analisamos três filmes:

A)Guerra de Canudos (1997): Dirigido por Sérgio Rezende o filme faz uma aproximação a obra Os Sertões, de Euclides da Cunha - uma das principais referências sobre o episódio – mesmo possuindo um caráter literário. Abordando todo o contexto, o filme ilustra os acontecimentos cronologicamente, representando os grupos sociais envolvidos e servindo positivamente como aparato ditático-metodológico.

B)Guerra dos Pelados (1970): Dirigido por Sylvio Back, a fidelidade historiográfica está expressa nas escolhas do diretor. Esta análise é evidenciada principalmente pelas escolhas de representação e pelos atalhos tomados pelo diretor. Em sua obra, não percebemos o objetivo de elucidar toda a Guerra do Contestado, passo a passo, mas sim os elementos mais significativos e relevantes. Inteligentemente estes elementos foram explorados em um momento mais específico da Guerra (final e combate ao povoado de Taquaruçu) e trouxeram à tona todo o contexto do episódio histórico.

C)Cabra Marcado Para Morrer (1964/1984): Dirigido por Eduardo Coutinho, esta obra por duas vezes apresenta-se como uma reconstrução documental. Primeiramente, em 1964, ilustrando o episódio real de João Pedro Teixeira, (líder camponês assassinado) com moradores do Engenho da Galiléia. Com a repressão do golpe militar o material do filme é apreendido e a equipe técnica perseguida. Com a abertura do regime, em 1984, o diretor volta ao local e o filme adquire o aspecto de documentário. Através da memória local (ilustração pela história oral) a obra ganha grande importância de reconstrução histórica do período referido, relacionado com os problemas sociais da estrutura agrária brasileira.

## Conclusões

O ensino de história tem a responsabilidade de situar o indivíduo no tempo e no espaço da sociedade em que vive. O cinema proporciona ao aluno o auxílio na formação de



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

sua consciência histórica. O educador tem a possibilidade de agregar os filmes aos princípios que cada indivíduo possuía antes de vê-los, inseri-los nos ensinamentos, nos valores, nas aspirações, nas expectativas, nas transformações, na transmissão e nos demais componentes do universo de relações envolvidos no processo da educação. O educador pode se inscrever na representação social proposta pelo filme e transcreve-la nos paradigmas curriculares e nos métodos pedagógicos que estabelece.

A tríade formada pela arte, educação e sociedade favorece o processo do conhecimento histórico. Esse trabalho ressaltou as relações desse triângulo, aqui representados pelas lutas camponesas no Brasil, por sua abordagem nas obras cinematográficas citadas e por sua pertinência didático-pedagógica em sala de aula, especificamente, em aulas de História. Estes três filmes convergem por ilustrar a causa das miseráveis condições camponesas contra as estruturas latifundiárias, procurando despertar nos telespectadores a consciência para essa disputa. Estas serão questionadas, afirmadas, negadas, desprestigiadas ou condecoradas, de acordo com a impressão causada e a sua repercussão social.

O educador pode despertar um processo de leitura social, de interpretação e de percepção da constituição dos sujeitos camponeses. Quando este processo pedagógico é aplicado de maneira coerente a cultura, o ensino de História e as obras cinematográficas adquirem o mesmo sentido, a mesma direção e a mesma intensidade.

#### Agradecimentos

À UNIJUI e ao programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação nas Ciências.

#### Referências

- BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CUNHA, Euclides da. Os Sertões: campanha de Canudos. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática no ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003.
- JULIÃO, Francisco. Que são Ligas Camponesas? Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A.: 1962.
- LIMA, Eli Napoleão de. Para não esquecer Canudos. In: Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Vol. 1. MOTTA, Márcia, ZARTH, Paulo Afonso (Orgs.). São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, NEAD, 2008.
- VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Tese de doutorado em História – Fac. De Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS. Porto Alegre: 2009.